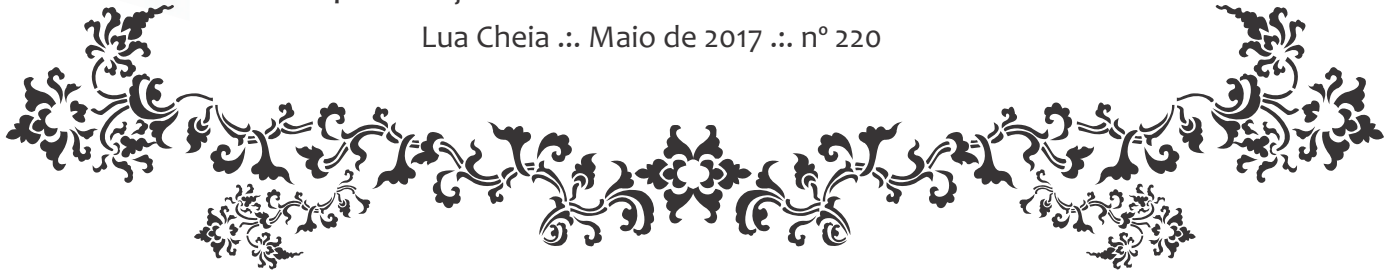




DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia ... Maio de 2017 ... nº 220



“A Estrela D'alva no céu desponta, e a Lua anda tonta com tamanho esplendor”

Por Shirley de Medeiros

Quantas de nós, desde meninas, não sentimos o chamado da Deusa a reverberar em nossos corações quando olhávamos para o Céu e contemplávamos as estrelas? Lembro-me de, quando criança, vovó me indicar um ponto brilhoso naquele azul infinito e cantar: “A Estrela D'alva no céu desponta, e a Lua anda tonta com tamanho esplendor. E as pastorinhas pra consolo da Lua, vão cantando na rua lindos versos de amor” (Pastorinhas - Noel Rosa, 1934).

O brilho intenso dessa “estrela” – que agora já sabemos se tratar do planeta Vênus – sempre encantou a humanidade. Como a Lua e demais planetas, sua luminosidade é reflexo do Sol. De acordo com a influência da luz do astro rei, Vênus é o único planeta que pode ser observado a olho nu ao amanhecer e durante o entardecer. Ele antecipa a chegada da luz do Sol de dia e da luz da Lua à noite, sendo o terceiro objeto mais brilhante no céu.

Muitos são os mitos influenciados pelo cintilar do planeta Vênus. No decorrer da história, sua identificação recebeu nomes como Estrela D'alva ou Estrela da Manhã (por sua aparição matutina), e Estrela Vespertina (Vesper ou Estrela do Oriente, quando observável a partir do final da tarde). Desde a antiguidade, seu resplendor o tornou o único concorrente à altura do Sol e da Lua, igualmente inspirando poemas, músicas, amores e claro, o sagrado em nós!

Deusa Ausrine, a Estrela Matutina

Por Shirley de Medeiros

No dia 10 de maio, celebramos a Deusa lituana Ausrine, cujo mito traz em si a manifestação do planeta Vênus como Estrela Matutina. Ela é a Senhora do Alvorecer, Aquela que acende todos os dias o fogo solar que ilumina a Terra. Homenageada como Deusa da beleza, saúde, juventude e do amor, Ausrine é apresentada como uma linda donzela de cabelos dourados, enfeitados com uma coroa de sol. Após o advento do cristianismo na Lituânia, seu culto foi fundido ao simbolismo da Virgem Maria, que



também apresenta uma auréola dourada na cabeça.

Algumas lendas contam que Ausrine (também conhecida como Auseklis) é filha da Deusa Solar Saule (Saulé, Saulê) com Meness (ou Menulis), o Deus Lunar. A Estrela Matutina prepara o caminho para sua mãe Saule, que sai de madrugada e volta apenas ao anoitecer, conduzindo sua carruagem no céu durante o dia. Já Meness, o pai, descansa de dia e, às vezes, sai à noite.

A primeira filha do casal teria sido Zemyna (a Terra), seguida de

inúmeros outros filhos -planetas e estrelas - como Indraja (Júpiter), Selija (Saturno), Ziezdre (Marte) e Vaivora (Mercúrio). Vakarine seria a outra filha que retrata a face da Estrela Vespertina. Nos contos é quem prepara a cama para Saule em seu retorno para casa.

Já a relação entre Ausrine e Saule é descrita de forma complexa na maioria das lendas. Às vezes a filha é considerada a luz da vida de Saule, a quem ela procura todos os dias ao voltar para o lar. Em outras, a Deusa Solar tem ciúmes do intenso brilho e beleza de Ausrine, criando rivalidade no céu. Porém, a filha busca sempre manter a paz com sua mãe, permanecendo leal e a servindo ao levantar-se todas as manhãs.

Um recorte da história relata que Meness abusa sexualmente de Ausrine que, em estado de choque, não aparece no céu. Abalada e enfurecida com o ocorrido, Saule retalha o rosto do marido, expulsando-o de casa. Após o ocorrido e buscando garantir a segurança da filha, Saule mantém Ausrine sempre ao lado no céu. Enquanto que Saule (Sol) e Meness (Lua) nunca mais são vistos ao mesmo tempo juntos. Neste caso, o estupro de Ausrine pode se tratar daqueles fragmentos nos mitos onde existe a suspeita que, por influência do patriarcado, há a subjugação da força e do culto à Deusa, aludindo a cenários onde as deusas são forçadas a casamentos, assassinadas ou violadas.

O movimento incessante dessas “estrelas” no céu gerou um mito com nuances que nos remetem tanto à complexidade das relações entre mães e filhas quanto a aspectos dissonantes dentro de nós mesmas. A simbologia pode nos levar ao contato, por exemplo, com contradições da face Donzela ou da Mãe dentro de nossa psique ou a situações de inveja, ciúmes, vaidade e intrigas que se manifestam em nosso cotidiano.

De qualquer forma, a relação entre Ausrine e Saule nos convida a um olhar de extrema cumplicidade, confiança e amor. O “revezamento” delas no céu, a beleza e a importância singular de cada uma, além da escolha sempre pela união, nos lembra de que podemos andar mundo afora unidas pelos laços da irmandade, mesmo com dificuldades e independente da fase ou do papel que estamos desempenhando no mundo.

Saule é a mais antiga Deusa que traz em si o aspecto solar e da tecelã. Como a língua lituana é considerada a mais preservada entre as de origem indo-europeia, acredita-se que seu culto seja anterior às invasões sofridas pelos povos bálticos. Há registros desses povos entre 8000-4000 a.C., que a partir de sua riqueza mitológica preservaram o culto à Deusa Solar.

Segundo inscrições, ela era saudada todas as manhãs ao Leste e celebrada durante o Solstício de Verão. A imagem de uma Deusa que sentada sobre a pedra fia um fuso de ouro momentos antes do nascimento do Sol é

comum em povos do Norte, Centro, Leste e Oeste da Europa. A conexão entre o Sol, o fiar, o tecer e o âmbar também é muito antiga. Vários fusos de âmbar foram encontrados em túmulos do Norte europeu. A pedra é considerada oferenda sagrada à Deusa Tecelã Solar milênios antes ter sido utilizada em joias e colares.

A partir do registro e recorrência desses símbolos, suspeita-se que o mito da Deusa Solar existiu em culturas antigas da Alemanha, América do Norte, Escandinávia, Finlândia, Grã-Bretanha, Islândia, Rússia, de países bálticos, eslavos e do Japão. Todas essas lendas apresentam uma Deusa Solar que tece a vida, conduzindo e integrando os ciclos.

Já o mito de Ausrine também é similar ao da Deusa grega Eos. Ela é retratada com uma carruagem purpúrea, conduzida por dois cavalos alados em arreios multicolores. Considerada ágil e graciosa, possui asas nos ombros e pés. Suas características ressaltam a personalidade jovem, tida como caprichosa e despreocupada, voltada para amores intensos e efêmeros.

Encontram-se aspectos de Ausrine ainda no mito das deusas eslavas Zorya, três irmãs consideradas guardiãs do universo. Também conhecidas como Auroras, são representadas pela Estrela da Manhã (Zorya Utrennjaja), Estrela da Noite (Zorya Vechernjaja) e a Estrela da Meia Noite (Polnochnaya). Associadas aos ciclos de morte e renascimento, as Zorya frequentemente são ligadas à Deusa Tríplice, representando a Donzela, a Mãe e a Anciã.



Deusas Estelares - O deslumbre da humanidade pelo movimento das estrelas no céu sempre forneceu imagens e justificativas para a criação de inúmeras histórias e mitos em diversas civilizações. Além das deusas solares que se mostram durante o dia, o céu noturno também inspirou a personificação de várias deusas estelares, como Nuit, para os egípcios, Nox (romanos) e Nyx (gregos), títulos que trouxeram para nós a palavra Noite. Já o nome da Deusa Astraea (ou Astra) é a raiz da palavra Star (estrela em inglês) e de algumas designações de deusas ligadas a Estrela Vésper (planeta Vênus), como Ishtar, Esther, Aster, Asheran, Afrodite, Astarte e Eostre.

A verdade é que olhar para o alto e contemplar o fluxo infinito dos astros nos conecta ao infindável mistério do qual somos parte. O nascer do Sol traz o despertar, a luz e a energia para construir e desenhar um novo caminho.



A escuridão da noite traz o vazio, o descanso, o esvaziamento necessário para o recomeço, cujo potencial está garantido no cintilar das estrelas e no brilho da Lua que clareiam a escuridão.

Assim, ao mesmo tempo em que nos sentimos tão pequenas, esse movimento nos expande, pois estamos ligadas a ele como todos os astros. Sabemos que somos conduzidas por Ela nessa eterna dança, basta “com fiarmos”.

E você amada irmã, tem se entregado e deixado o espaço para se abrir ao mistério?

“Olha pro céu meu amor, vê como ele está lindo”

(Texto com referências da internet e adaptações)



A dança da Lua Vermelha

Reflexões sobre o ciclo menstrual e uso de anticoncepcionais

Por Iaiá Floresta

Assim como a Lua somos uma, e somos mais de uma, e somos cíclicas. Cada fase da Lua no céu nos traz uma energia e assim, em vinte e oito dias, passamos por diferentes arquétipos em nossa própria transição de fases de nossa Lua pessoal. Na trajetória pessoal de minha existência, o cuidado com a ecologia profunda do ser se tornou forte e em algum momento percebi que não fazia mais sentido continuar tomando anticoncepcional da forma como fiz durante quase 10 anos. A minha primeira gravidez foi aos 18 anos e me trouxe o norte e a base de minha existência, na forma de uma adorável menina/mulher, minha filha Flora!

O que me levou também a ser influenciada por várias pessoas ao meu redor sobre como deveria me precaver de uma nova gravidez, pois outra filha naquela idade seria complicadíssimo etc. e tal. Todas essas coisas que falam para as jovens mães. Agradeço por ter tido esses conselhos, mas na medida em que a minha caminhada se expandia, outros conselhos internos fizeram mais sentido. Me conectei com outras formas naturais de autoconhecimento sobre meu próprio ciclo e, inclusive, aos momentos de fertilidade.

Ao parar de tomar a pílula, ocorreu uma reação em meu corpo que depois vim a descobrir que acontece quando passamos tempos prolongados mandando informações falsas para nosso organismo. Quando tomamos anticoncepcional o estrógeno é fornecido

pela pílula e o nosso estrógeno natural vai diminuindo, pois já não se faz tão necessário. Então, depois que acontece a pausa do hormônio artificial, o corpo apresenta níveis de testosterona bem maiores - fiz exames na época que comprovaram esse fato - pois com a pílula estamos enganando o nosso corpo!

A pílula anticoncepcional é composta por dois hormônios sintéticos, um imita o estrógeno e o outro a progesterona, ambos hormônios naturais da mulher, responsáveis por controlar seu ciclo. Esses hormônios “falsos” presentes na pílula “enganam” o seu organismo, fazendo com que a mulher não produza os hormônios naturais e, conseqüentemente, não ovule. Desse modo, a menstruação também é “falsa”, pois não há óvulo sendo expelido.

Isso minhas irmãs pode ocasionar cistos mamários e pústulas em várias partes do corpo, pois ao parar de tomar a pílula nosso corpo está sem a quantidade natural de hormônio feminino. Assim, o hormônio masculino começa a se fazer notar mais fortemente. O corpo da mulher masculiniza e inibe as suas funções



femininas, o que foi o meu caso. Busquei muitas formas de cura. A cura definitiva chegou apenas quando me conectei com o meu ciclo menstrual e ao meu feminino mais sagrado.

Quando percebi a magia do que havia acontecido comigo: curas, muitas curas! Fiz disso uma missão e, a partir de 2010, passei a promover encontros com mulheres para partilhar a minha história de cura. Juntas nos conectamos com o ciclo menstrual por meio de mandalas lunares artesanais ecológicas, feitas com caixas de leite vazias e recicladas, decoradas com o intento de cada mulher para a cura de sua conexão com o ciclo menstrual.

Para compreender melhor a energia de seu ciclo menstrual, cada mulher deveria criar um diário da Lua Vermelha, anotando no calendário o início de sua menstruação, a fase da lua, suas mudanças de humor, disposição, nível energético, comportamento social e sexual, preferências, sonhos e outras observações que julgava importante. Já realizei esse trabalho em diversas cidades do Brasil e atualmente o transformei criativamente em uma palestra, com as bênçãos da Deusa!

Cada uma de nós tem uma maneira muito pessoal de realizar essa conexão. Principalmente com toda a tecnologia de aplicativos menstruais disponíveis hoje em dia podemos, graças a Deusa, escolher o que melhor se adapta ao nosso dia a dia. Observando os ciclos do nosso corpo entramos em sintonia com uma ferramenta poderosíssima de auto conhecimento e com um corpo maior, organismo vivo e pulsante que é a Mãe Terra.

Nós mulheres carregamos em nosso corpo todas as luas, todos os ciclos, o poder do renascimento e da morte. Aprendemos com nossas ancestrais que temos nosso tempo de contemplação interior quando, como a lua nova, nos recolhemos em busca de nossos sonhos e sentimentos mais profundos. As emoções, o corpo, a natureza são alterados conforme a lua pessoal.

Vamos fazer uma reflexão nesse momento: quantas mulheres você conhece que atualmente observam os ciclos do próprio corpo?

Quantas deixaram de conectar-se com as forças da natureza, deixaram de lado a riqueza desse período menstrual de introspecção, recolhimento e contemplação de si mesmas?

Esse nosso papo continua na próxima edição...

NOSSO SAGRADO CICLO MENSTRUAL

A DONZELA DA PRIMAVERA

(Fase pré-ovulatória)

Eu sou pura energia e vitalidade!

Sinto-me renovada, com vontade de fazer mil coisas, direta, determinada, extrovertida,...

Como uma planta que germina em busca do sol, cheia de força, eu posso, eu SOU!

A MÃE DO VERÃO

(Fase ovulatória)

Sinto-me completa, fértil, tranquila, empática.

Gosto de compartilhar o que eu sou e o que eu tenho.

Como uma macieira entrega as suas frutas

Eu entrego-me à vida.

A MULHER SELVAGEM DO OUTONO

(Fase pré-menstrual)

Sinto-me sensível, é hora do recolhimento,

ir lentamente até ao meu interior, à minha gruta.

Reflico sobre mim mesma, sobre a vida, sobre o mundo.

Começo a ver o que está oculto, o que não se vê.

Agora eu vejo com os olhos do útero e posso conhecer a escuridão.

A ANCIÃ DO INVERNO

(Fase menstrual)

Estou tranquila, em paz, serena.

Respeito a minha energia baixa e descanso.

Sonho, conecto-me com o mais profundo do meu ser.

Como uma semente, como uma estrela,

a pulsar lentamente e a brilhar internamente.

Existo apenas para mim, só para mim, só para mim.

ETERNAMENTE CÍCLICAS SOMOS,
NÃO EXISTE FIM, CÍCLICAS SOMOS, SIM!



Templo das Musas

Estrela do Amor

Por Amandara Yin

Respira!

E transpira esse pulsar rosa

Que agita as águas profundas dessa dor feminina, contida...

Trazendo a transformação na aurora

Do Ser, do agora.

Desperta!

Oh luz luminosa, princesa do alvorecer

Por mais que os abusos e mutilações queíram tirar tua alma

Essa pertence a tí, não ao trabalhador da Lua,

Continua, brilha, a beleza é tua.

Brilha!

Assim como tuas ancestrais,

Seja Sol, seja Lua

Que mesmo em meio a clara escuridão

Desabroche a luz na ilusão.

Ama!

Ama cada raio que sai de tí.

Estrela Vênus, abre as portas do teu reinado

Floresce a estrela desse aprendiz coração

De braços abertos, cinco pontas, em infinita celebração.

Roda de Cura

Por Mônica Fonseca

O dia ainda está escuro, mas logo os primeiros raios de sol vão se esgueirar pela janela. Já faz tempo que acordei, me purifiquei para começar a prática de ásanas.

O sol nascendo, o corpo se alinhando, certeza de um dia com muita disposição e centramento, por que é o caminho que construo. Momento matinal de um mundo muito silencioso, boa leitura, meditação.

Isso é o que entendo por disciplina: fazer o que faz bem à alma, encontrar o caminho da meditação no corpo, na alma, na mente.

Preciso praticar todos os dias. Preciso, sim, da disciplina.

E adoro muito esse caminho que me leva à meditação, ao autoconhecimento, a melhor forma de conviver com todos neste planeta, todos, e não só os seres humanos,

mas toda a vida.

Yoga é isso: uma filosofia de vida, uma forma de viver e conviver no mundo.

Mônica Fonseca pratica Hatha Yoga tradicional há 32 anos. Formou-se professora pelo Instituto de Cultura Hindu Naradeva. Atualmente dá aula no CNPq para os funcionários como parte do Programa Qualidade de Vida e na Rosacruz (607 norte), terças e quintas, às 12h30.

Juntamente com Umberto Freitas e Lucíola Costa desenvolve o Projeto “Yoga no Parque”. As aulas ocorrem todos os sábados, às 9h, no Parque Olhos d'água.

Mais informações: (61) 996027126



Posta-restante

por Maria Amaziles



María,

Muita energia é desperdiçada em lamúrias e apelos pelo meu amparo e auxílio, como se a humanidade fosse uma criação apartada de mim. É tempo de raiar o dia no espaço sagrado de seu coração, lembrando sua estreita conexão comigo e, por consequência, sua capacidade para fazer escolhas e arcar com os resultados dessas. Repare bem, não se trata de promover sua reconexão comigo, visto que tentar refazer o que nunca se desfez é o mesmo que fortalecer a ilusão de separação. A hora é de acordar para o vínculo que sempre existiu.

Entretanto, para estar em permanente contato com a Fonte de Judo, faz-se necessária a decisão de expressar o amor da forma mais irrestrita que sua atitude alcançar. Trata-se de acender a fogueira interna do seu coração, antecipando o brilho do Sol em sua vida. Ao ancorar esse propósito com firmeza, você estará tornando o seu cotidiano sagrado. Primeiramente, amando a si mesma e, num segundo passo tão fundamental quanto o primeiro, expressando o mesmo sentimento na direção de todas as criaturas.

A prática tornará sua decisão cada dia mais fácil de ser realizada. E você perceberá, então, que a nutrição, a proteção e o acolhimento são minhas dádivas à minha filiação, para todo o sempre, sem restrições, pois que uma das expressões de meu amor é a lealdade.

Que seja próximo o seu despertar, filha querida. Que a Luz se faça perceber em sua consciência com a delicadeza da aurora, que retira o torpor do sono com a certeza de um dia feliz.

Em luminoso Amor,

Aquela que é.



Próximos Rituais

Plenilúnio: Celebração da Deusa Matrália
Festa romana para Deusas Mães Senhoras da Luz

Dia 9 de junho (sexta-feira) às 20h

.. Somente para Mulheres ..

Celebração do Solstício

Dia 21 de junho (quarta-feira) às 20h

.. Aberta também aos homens ..

Plenilúnio: Celebração da Deusa grega Atena

Dia 9 de julho (domingo) às 20h

.. Somente para Mulheres ..



Expediente Jornal Deusa Viva

Edição:
Cristiane Madeira Ximenes,
Shirley de Medeiros e
Stella da Matta Machado

Diagramação:
Stella da Matta Machado e
Cristiane Madeira Ximenes

Textos:
Shirley de Medeiros, Iaiá Floresta,
Mônica Fonseca e Maria Amaziles

Imagens:
Rede mundial de computadores

Informações: www.teiadethea.org
Contatos: Telefone (61) 98233-7949
E-mail: teiadethea@teiadethea.org

Envie suas sugestões, críticas
ou elogios para:
deusaviva@teiadethea.org